30 de Dezembro de 2009

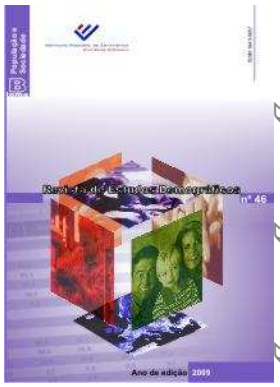
População

Nº. 46 – Novembro 2009

Revista de Estudos Demográficos

Revista de Estudos Demográficos, Nº. 46 – Novembro 2009

O Número 46 da Revista de Estudos Demográficos integra quatro artigos:



- O impacto da idade dos pais ao nascimento dos filhos na morbilidade e mortalidade infantil. Análise exploratória de um facto epidemiológico e demográfico
  Autores*: Catherine Gourbin* e *Guillaume Wunsch*
- O Adiamento da Fecundidade em Portugal (1980-2008)
  Autora: *Isabel Tiago de Oliveira*
- A situação Económica e social na União Europeia: análise de alguns indicadores
  Autora: *Patrícia Pereira*
- A Situação Demográfica Recente em Portugal
  Autoras: *Maria José Carrilho* e *Lurdes Patrício*

O Instituto Nacional de Estatística acaba de editar o n.º 46 da **REVISTA DE ESTUDOS DEMOGRÁFICOS** (RED).

A RED tem uma longa tradição na divulgação de estudos demográficos em Portugal. O primeiro número foi editado em Junho de 1945 e, desde então, tornou-se num pólo de referência para a divulgação de estudos que procuram caracterizar as principais linhas de evolução da situação demográfica nacional e o seu enquadramento na situação internacional.

recenseamento Agrícola 2009 de Novembro 09 a Maio 10,
O INE realiza o Recenseamento Agrícola junto de todos os agricultores portugueses, com o objectivo de caracterizar as explorações agrícolas, a mão-de-obra e os sistemas de produção agrícola, bem como as medidas de protecção e melhoria do ambiente e da biodiversidade. A discussão da nova PAC em 2010 beneficiará dos resultados do RA 09.

Reeditada em 2002, após alguns anos de interrupção, a RED tem, desde então, uma periodicidade semestral, sendo um número temático e outro generalista. Com o presente número divulgam-se quatro artigos cujos resumos se apresentam em seguida:

O IMPACTO DA IDADE DOS PAIS AO NASCIMENTO DOS FILHOS NA MORBILIDADE E MORTALIDADE INFANTIL. ANÁLISE EXPLORATÓRIA DE UM FACTO EPIDEMIOLÓGICO E DEMOGRÁFICO

O presente artigo, após recordar que em todos os países desenvolvidos, tanto as mulheres como os homens pais têm os filhos cada vez mais tarde, em particular o primeiro, analisa a relação entre a idade dos pais ao nascimento dos filhos por um lado na morbilidade e mortalidade da criança e, por lado, com base em dados de investigação demográfica e epidemiológica. A idade da mãe tem efeito na morbilidade e mortalidade da criança: Simultaneamente a idade tardia do pai ao nascimento de um filho, controlada pela idade da mãe, tem um efeito estatístico significante na mortalidade neonatal e na mortalidade fetal tardia, como também no risco de a criança sofrer de diversas anomalias congénitas. Não existe uma total compreensão dos mecanismos biológicos envolvidos.

O ADIAMENTO DA FECUNDIDADE EM PORTUGAL (1980-2008)

Este texto analisa o adiamento dos nascimentos ocorrido em Portugal no período entre 1980 e 2008. Esta abordagem centrada sobre a evolução dos indicadores de calendário segundo a ordem do nascimento, revela uma subida da idade média das mães aquando do nascimento dos filhos muito mais expressiva em cada uma das ordens de nascimento, do que na idade média de fecundidade considerada a partir de todos os nascimentos de forma conjunta. Também a análise de outro indicador de adiamento, a idade mediana ao nascimento dos filhos, releva subidas mais expressivas que o indicador habitual, a média. Por outro lado, a análise da dispersão das idades maternas aponta para um processo em duas fases: na primeira etapa, o adiamento dos nascimentos não é acompanhado por qualquer tendência para o aumento ou diminuição da diversidade das idades das mães, posteriormente, numa segunda fase, este adiamento continua mas acompanhado por uma tendência para o aumento da diversidade das idades ao nascimentos dos filhos.

A SITUAÇÃO ECONÓMICA E SOCIAL NA UNIÃO EUROPEIA: ANÁLISE DE ALGUNS INDICADORES

Numa altura de contínuas transformações e novas exigências económicas e sociais, vários sectores vitais ficaram expostos. Ao nível do mercado de trabalho, o incremento da necessidade de níveis elevados de produtividade e de competitividade fizeram surgir novas exigências, proporcionando o crescente desemprego dos que não se adaptaram e daqueles que investiram na sua formação entrando cada vez mais tarde no mercado de trabalho.

As desigualdades acentuaram-se engrossando os números de risco de pobreza. Os cenários demográficos também reflectiram estas mudanças, pautando-se por taxas de fecundidade baixas e por um evidente envelhecimento da população. Esta situação tem-se traduzido num cada vez mais preocupante índice de dependência dos idosos e numa consequente diminuição da proporção de activos face aos beneficiários de pensões, contribuindo para o aumento das despesas em prestações sociais.

Esta investigação teve como objectivo a comparação dos 27 estados-membros em relação a alguns indicadores económico-sociais, procurando encontrar grupos de países que se aproximem e que se diferenciem. Trata-se de um resumo elaborado a partir da metodologia adoptada e dos resultados obtidos na dissertação de mestrado em Prospecção e Análise de Dados (Métodos Quantitativos), apresentada em Julho de 2009 ao Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa – ISCTE.

www.ine.pt | Informações adicionais: Serviço de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ sci@ine.pt]

Neste estudo, são utilizados os métodos de análise multivariada nomeadamente, a Análise de Componentes Principais permitindo redimensionar as dimensões de análise e a Análise de Clusters definindo dois agrupamentos de países, um com base no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o outro com base nas despesas em prestações sociais. Numa segunda fase utilizou-se a Análise Discriminante, identificando as dimensões que melhor identificam os grupos, e a MANOVA para perceber até que ponto os diferentes grupos de países se aproximam ou distanciam em relação ao impacto da conjuntura económica e social em estudo.

A SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA RECENTE EM PORTUGAL

No período de 2001 a 2008, Portugal registou um crescimento continuado da população, segundo um ritmo fraco e decrescente. O crescimento resulta quase exclusivamente do saldo migratório dado que o saldo natural observado é diminuto, tornando-se mesmo negativo em 2007. A fecundidade permanece a níveis muito inferiores aos necessários para renovar as gerações, a longevidade aumenta e os respectivos efeitos na composição etária da população agravam o processo do envelhecimento demográfico. A substancial redução do número de casamentos e o forte acréscimo tanto dos nascimentos com coabitação dos pais como dos divórcios e da idade média ao casamento comprovam os novos modelos familiares no país.

Analisam-se, no presente artigo, os comportamentos das variáveis demográficas responsáveis pelas mudanças observadas na estrutura da população e que determinaram a intensidade do envelhecimento da população e a dimensão que a mesma observa.

www.ine.pt | Informações adicionais: Serviço de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ sci@ine.pt]